

Boletim

Nº 1.955 - Ano 42 - 5 de setembro de 2016

RUMO AOS 90

Lançamento de selo e hotsite e inauguração de exposição com pinturas de Cândido Portinari e textos de Carlos Drummond de Andrade inspirados em *Dom Quixote* marcam a abertura das comemorações dos 90 anos da UFMG.

Páginas 3, 4 e 5

Projeto de divulgação científica valoriza curiosidade das crianças

Página 8

Detalhe de pintura de Portinari que retrata cena de *Dom Quixote*

PRESENTE para a CIDADE

Luciano Mendes de Faria Filho*

A criação da Universidade de Minas Gerais, em 1927, fazia parte de um movimento intelectual e político que, desde anos anteriores, propunha-se a refundar a República e participar de forma ativa e diferenciada da cena da cidade. Não por acaso a pessoa escolhida para ser o seu primeiro reitor tenha sido Mendes Pimentel, político, intelectual e jurista mineiro, republicano de primeira hora, mas que havia sido posto no ostracismo político por seus embates com os grupos mais conservadores do Partido Republicano Mineiro.

Não custa lembrar que o aparelho de estado mineiro, comandado por Antônio Carlos e secundado por Francisco Campos, passava, no mesmo período, por importantes reformas, entre as quais se destaca a Reforma de Instrução Pública, também realizada em 1927.

Organizada pela junção de faculdades que até então funcionavam isoladamente em Belo Horizonte – Medicina, Engenharia, Direito, Odontologia e Farmácia –, a UMG teve de esperar 20 anos para ter sua Faculdade de Filosofia, o que se concretizou com a anexação da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte, iniciativa de professores e intelectuais mineiros que, em 1939, ousaram criar uma faculdade fora das malhas do Estado. A nova faculdade veio reforçar, ainda mais, a presença cultural, política, intelectual e acadêmica da Universidade na capital mineira.

Já no início dos anos de 1960, a UMG passava a ser referência intelectual e acadêmica no cenário das universidades brasileiras, posição que se viu sobremaneira reforçada pela inserção de seu corpo dirigente e de seus docentes nos debates sobre a estrutura das universidades brasileiras, os quais prenunciavam a reforma universitária de 1968, que em boa parte havia sido antecipada na UFMG – sigla que passou a ostentar a partir da federalização da instituição, ocorrida em 1966.

As discussões ocorridas ao longo dos anos de 1960, envolvendo o conjunto da

comunidade universitária, tendo em vista a modernização da universidade em todas as suas dimensões, contribuíram também para o intenso e tenso momento político que antecedeu o golpe civil-militar de 1964 e resultou em uma ditadura com mais de duas décadas de duração. Naqueles tempos, os espaços acadêmicos da Universidade espalhados pela malha da cidade constituíram-se também em trincheiras de resistência ao autoritarismo e de anúncio do retorno do Brasil à normalidade democrática.

No fim do século passado e início deste, ao mesmo tempo que a Universidade crescia em tamanho, decrescia a sua importância cultural e política na capital. Cresceu a cidade, multiplicaram-se os espaços culturais e as instituições acadêmicas, o que fez ampliar significativamente a circulação de referências culturais, acadêmicas e científicas. Os sujeitos mobilizados pela imprensa para discutir as “cenas da cidade” passaram a ser outros. Por outro lado, a UFMG se concentrou espacialmente, e os professores universitários, cada vez mais profissionalizados, converteram-se em cientistas e especialistas que, capturados pelos modos de consagração acadêmico-científicos, passaram a responder a demandas de produção cada vez maiores. Os intelectuais de outrora se transformaram nos especialistas de agora.

Essa narrativa certamente toca em alguns aspectos importantes da história da Universidade. No entanto, nem de longe faz justiça à sua marcante presença em Belo Horizonte, cada vez mais confundida com a sua própria Região Metropolitana. São milhares os seus alunos, funcionários e professores que, diariamente, fazem a Universidade dialogar com a metrópole. Hoje, talvez mais do que outrora, a UFMG traz o universal para dentro da cidade e, ao mesmo tempo, universaliza o local em que vivemos.

Por meio da pesquisa, do ensino, da extensão – e mesmo da administração –, a Universidade se faz presente, como palco

e cena, na vida cotidiana dos belo-horizontinos. Do mesmo modo, as forças vivas da cidade se impõem, constrangendo e libertando a instituição. A recriação contínua da UFMG somente pode ser entendida se considerados os diversos sujeitos que a ela lançam os desafios incontornáveis do nosso tempo. A sua contemporaneidade tanto é produzida internamente quanto lhe é imposta como desafio pelas forças que, ultrapassando os muros universitários, disputam os seus espaços, tempos e sentidos.

Por isso, neste momento em que a UFMG completa 89 anos, ela se prepara para, de uma forma simbólica, dar-se de presente para a cidade que a abriga, fortalecendo – por meio de intensa programação cultural, acadêmica e científica – os laços com os cidadãos da “grande cidade” em que se transformou a RMBH. Propõe-se, assim, a atualizar o espírito universitário no diálogo com aqueles que a sustentam e são essencialmente o sentido último de sua ação.

Nesse mesmo espírito, a UFMG daria um ótimo exemplo de contemporaneidade se, ao mesmo tempo que busca participar da vida e da história da cidade/metrópole, procurasse também desenvolver mecanismos e estruturas institucionais que possibilitassem a participação mais ativa da “cidade” nos rumos da Universidade. A cidade pulsa em seus coletivos mais diversos, muitos dos quais mantêm relações muito próximas com a Instituição. Por isso, chamá-los neste momento para ajudar, mais uma vez – e de forma consciente –, a refundá-la seria um exemplo de maturidade e de abertura para o novo. A atualização das tradições é uma das mais belas formas de a Universidade ser contemporânea de seu tempo. Esse é um dos grandes desafios que movem a UFMG de hoje.

*Professor da Faculdade de Educação e coordenador do Projeto Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822-2022

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou tréplicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

Entre o **FUTURO** e a **MEMÓRIA**

UFMG inicia comemorações dos seus 90 anos de fundação com exposição e lançamento de hotsite e selo

Ana Rita Araújo

Solenidade na Sala de Sessões da Reitoria marca, na tarde desta quinta, dia 8, a abertura das comemorações dos 90 anos da UFMG, que serão completados em 7 de setembro de 2017. Na cerimônia, serão lançados hotsite, que reunirá todas as informações relativas ao tema, e selo que durante os próximos 12 meses vai ilustrar produtos informativos e de comunicação alusivos à comemoração. Também será inaugurada a exposição *Dom Quixote, Portinari e Drummond, releituras de Cervantes*, coordenada pela Diretoria de Ação Cultural [*leia mais nas páginas 4 e 5 desta edição*].

Organizadas por comissão presidida pela vice-reitora Sandra Goulart Almeida, as comemorações vão incluir atividades que congreguem todos os setores da vida institucional. Estão programados eventos culturais e acadêmicos e debates a respeito de importantes temas da atualidade. De acordo com documento elaborado pela Comissão dos 90 anos, “as atividades propostas desdobram-se em duas direções distintas e, ao mesmo tempo, complementares”. A primeira pretende explorar o posicionamento da UFMG no futuro e as potencialidades para sua crescente atuação nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. O segundo viés é o do resgate de histórias e memórias da Universidade, “a fim de melhor situá-la no contexto presente, indicando também caminhos e trajetos para sua atuação futura”.

Para atender a esse objetivo, está programado ciclo de conferências com participação de pesquisadores internacionais. “A ideia é discutir os desafios contemporâneos, em termos acadêmicos, nas várias áreas do conhecimento”, comenta Sandra Goulart Almeida. As conferências serão publicadas em livro que se somará aos demais lançamentos de publicações por ocasião das festividades. Também haverá eventos acadêmicos que reunirão dirigentes universitários e pesquisadores para discutir o compromisso social das instituições de ensino superior, o futuro da Universidade e sua inserção regional na América Latina.

Segundo a vice-reitora, as unidades acadêmicas têm participado ativamente na construção da agenda dos 90 anos, que também incluirá atividades artísticas e culturais e premiações como a Medalha de Honra UFMG, que desde 2001 destaca ex-alunos pela relevância de sua atuação profissional e social. A programação inclui a realização, de 16 a 21 de julho de 2017, da 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

De acordo com o reitor Jaime Ramírez, os temas da programação estão sendo propostos em sintonia com o atual momento, caracterizado por desafios, incertezas e por pelo menos uma convicção: a de que instituições como a UFMG são a soma das individualidades, “mas que forma um conjunto que é muito maior do que todos nós”. Ele acredita que esse traço, típico de instituições sólidas, garante sua permanência e longevidade, a despeito das dificuldades conjunturais. “Em quase 90 anos de trajetória, a UFMG nunca se afastou do seu compromisso com a construção de um país mais justo, equânime e solidário, e vamos prosseguir nessa rota”, afirma o reitor.



Na internet

O site dos 90 anos contará a história da Universidade por meio de referência a fatos marcantes desde sua fundação, conterá galeria de alunos notáveis, vídeos, documentários, notícias e agenda de eventos produzidos ao longo de um ano inteiro. “Trata-se de espaço em construção, que irá se ampliar à medida que outros eventos sejam planejados e incorporados à agenda”, explica o diretor de Divulgação e Comunicação Social, Marcílio Lana. Ele acrescenta que as instruções para uso do selo que ilustrará todas as peças institucionais nesse período serão divulgadas no próprio hotsite.

Comissão

Jaime Ramírez, reitor

Sandra Goulart Almeida, vice-reitora (presidente da comissão)

Roberto Baracat, diretor de Cooperação Institucional

Leda Martins, diretora de Ação Cultural

Denise Pedrón, vice-diretora de Ação Cultural

Ricardo Takahashi, pró-reitor de Graduação

Walmir Caminhas, pró-reitor adjunto de Graduação

Denise Trombert, pró-reitora de Pós-graduação

Humberto Stumpf, pró-reitor adjunto de Pós-graduação

Ado Jorio, pró-reitor de Pesquisa

Mônica Leão, pró-reitora adjunta de Pesquisa

Benigna Oliveira, pró-reitora de Extensão

Cláudia Mayorga, pró-reitora adjunta de Extensão

Tarcísio Mauro Vago, pró-reitor de Assuntos Estudantis

Rodrigo Ednilson, pró-reitor adjunto de Assuntos Estudantis

Maria José Grillo, pró-reitora de Recursos Humanos

Leonor Gonçalves, pró-reitora adjunta de Recursos Humanos

Marcílio Lana, diretor de Divulgação e Comunicação Social

Tacyana Arce, diretora adjunta de Divulgação e Comunicação Social

Aparecida Spínula, coordenadora de Assuntos Comunitários

Maria Juliana Gambogi Teixeira, diretora da Faculdade de Letras

Tatiana Pereira Queiroz, coordenadora do Programa Sempre UFMG



O PINTOR, o POETA e o QUIXOTE

Abertura das comemorações dos 90 anos da UFMG será marcada por exposição em que Portinari e Drummond fazem releitura artística da obra-prima de Miguel de Cervantes

Ewerton Martins Ribeiro*

Um dos destaques das comemorações dos 90 anos da UFMG é a abertura da Exposição *D. Quixote – Portinari e Drummond: releituras de Cervantes*, organizada pela Diretoria de Ação Cultural. Com originais e reproduções – ampliadas em painéis de 21 desenhos de Cândido Portinari –, a mostra tem como tema *O engenhoso fidalgo D. Quixote de La Mancha*, obra-prima de Miguel de Cervantes. Cada desenho é acompanhado de glosa poética de Carlos Drummond de Andrade.

“A arquitetura dessa mostra desperta um olhar reflexivo e comparativo de como o artista e o poeta se inspiram e fazem uma releitura da grande obra de Cervantes”, afirma Fabrício Fernandino, professor do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas-Artes e curador da exposição. A mostra está sendo montada por ele no Espaço Expositivo do prédio da Reitoria e será aberta nesta quinta-feira, dia 8, às 18h. A exposição poderá ser visitada gratuitamente de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, até o dia 30 de novembro.

“Essa exposição vem em um momento muito oportuno e justo, em que precisamos acreditar na nossa capacidade de superação, na nossa capacidade de reinterpretar, recriar a vida e principalmente acreditar nas nossas utopias e no poder transformador do sonho. Em meio ao caos, ações como essas nos fazem refletir”, afirma o curador.

A vice-reitora Sandra Goulart Almeida também destaca a honra que é para a Universidade realizar uma exposição tão importante no contexto das comemorações dos seus 90 anos. “Uma das temáticas que estamos trabalhando nessas comemorações é a ideia de ‘presente’. O que você quer dar de presente? E o que gostaria de receber? Essa exposição é, pois, resultado de um presente que a UFMG recebeu do professor José Carlos Bom Meihy”, registra a vice-reitora. *[leia mais na página ao lado]*.

Na mostra, também será apresentado valioso acervo de edições da coleção de obras raras da UFMG associadas a Cervantes e a sua obra máxima, e serão exibidos documentários sobre Portinari e Drummond. Além disso, haverá projeção de uma coleção de gravuras do pintor, desenhista e ilustrador francês Gustave Doré e exposição de esculturas de José Amâncio de Carvalho, professor aposentado da Escola de Belas Artes. Todas as obras se relacionam com o universo ficcional do romance de Miguel de Cervantes. O ano de 2016 também marca os 400 anos da morte do escritor espanhol.

Só o começo

A diretora de Ação Cultural, Leda Maria Martins, lembra que esta é apenas a primeira de uma série de ações que serão realizadas durante o ano de comemoração dos 90 anos da Universidade, iniciado agora, em setembro. “Temos um calendário de várias exposições e atividades programadas até setembro do ano que vem com base no patrimônio cultural e no acervo artístico da UFMG”, afirma. Leda anuncia a organização de um colóquio que mobilizará, não apenas a obra dos três artistas da atual exposição, como a de Shakespeare, escritor cuja morte também acaba de completar 400 anos.

A professora ressalta a importância dos artistas agora apresentados. “Portinari foi um dos maiores artistas do século 20. Drummond, um dos maiores poetas do século 20. E *Quixote*, de Cervantes, é uma obra realmente fundamental, que inaugura a narrativa moderna. Esses três nomes têm uma importância estética e cultural extraordinária. Assim, para a DAC, é uma honra possibilitar o acesso a esse material”, afirma.

Segundo ela, a DAC está trabalhando na elaboração de uma política institucional para o acervo artístico da UFMG. Seu objetivo é traçar diretrizes para a conservação e manutenção das obras em posse da Universidade e estabelecer meios para exposições e pesquisas.



Obras de Portinari inspiradas no livro de Cervantes; à direita, desenho do artista “ilustrado” pelo poema *Sagração*, de Drummond

Essa proposta de política deve ser apresentada formalmente à Reitoria ainda em 2016.

Raridade

Neste ano, José Carlos Sebe Bom Meihy, professor aposentado da USP, doou para a UFMG um exemplar raro da publicação *D. Quixote: Cervantes, Portinari, Drummond*. Coube à DAC gerenciar todo o processo formal de doação. Inspirado nesse volume, o professor Fabrício Fernandino elaborou a exposição.

A publicação foi impressa pela editora Fontana, do Rio de Janeiro, em 1978, em uma edição de mil exemplares. Cinquenta deles foram assinados por Drummond, e o exemplar recebido pela Universidade é um deles.

Na obra – publicada anteriormente em pequenas tiragens –, estão reproduzidos todos os 21 desenhos de Portinari, cada unidade em seu tamanho original. O livro também traz as 21 glosas que Drummond escreveu interpretando a obra de Cervantes.

Conforme informa o site do Projeto Portinari, o artista produziu os desenhos por encomenda da Editora José Olympio, com o objetivo de ilustrar os poemas de Drummond. Ainda segundo o site, originalmente teriam sido produzidas 22 obras, e não 21 – mais um entre os mistérios que dão cor à história e à memória da cultura brasileira.

Reinvenção pelo lápis de cor

Em 1953, Portinari foi internado após sofrer uma hemorragia intestinal. Segundo os médicos, a causa era o uso de pigmentos que continham metais pesados, como chumbo, cádmio e prata. Portinari ainda insiste por alguns anos em usar esses produtos, mas, diante do risco iminente de morrer, é instado por seus médicos a abandonar de vez o uso das tintas em 1956. “Estou proibido de viver”, teria dito o artista à época.

Contudo, Portinari encontra novo instrumento para continuar exercendo sua arte: o lápis de cor. “Essa é a origem dos desenhos”, informa o texto introdutório do volume recebido pela UFMG. Todos os 21 desenhos reunidos no volume foram feitos exclusivamente com lápis de cor.

“O artista, em fase terminal, conserva a liberdade de uma criança e a força do gênio. Já as glosas de Drummond refletem o sentimento único do poeta. Um misto de emoção e poesia. Lado a lado, eles interpretam a faceta quixotesca de uma realidade ficcional magistralmente escrita por Cervantes”, opina Fernandino.

Cândido Portinari morreu no dia 6 de fevereiro de 1962, em razão dos efeitos da intoxicação pelo chumbo. Suas principais obras estão hoje expostas em salões nobres do Brasil e do mundo, como a sede da ONU, em Nova York, nos Estados Unidos, que abriga os painéis de *Guerra e paz*.

*Colaborou Ana Rita Araújo

SAGRAÇÃO

(Carlos Drummond de Andrade)

Rocinante
pasta a erva do sossego.

A Mancha inteira é calma.
A chama oculta arde
nesta fremente Espanha interior.

De giolhos e olhos visionários
me sagro cavaleiro
andante, amante
de amor cortês a minha dama,
cristal de perfeição entre perfeitas.

Daqui por diante
é girar, girovagar, a combater
o erro, o falso, o mal de mil semblantes
e recolher, no peito em sangue,
a palma esquiva e rara
que há de cingir-me a fronte
por mão de Amor-amante.

A fama, no capim
que Rocinante pasta,
se guarda para mim, em tudo a sinto,
sede que bebo, vento que me arrasta.

ACHADO do CAMBUÍ

Nova espécie de perereca descoberta por pesquisadores da UFMG tem hábitos noturnos e é encontrada em regiões úmidas na divisa de Minas Gerais com o Rio de Janeiro

Luana Macieira

Três centímetros de tamanho, coloração ocre, uma mancha em formato triangular na cabeça e a presença de um grande apêndice calcar, projeção de pele nos membros posteriores. Essas são algumas das características da *Hypsiboas cambui*, perereca recém-descrita por grupo de pesquisadores vinculados à UFMG, à Unesp, à UFV e à Universidade de Buenos Aires. A nova espécie, descoberta no Vilarejo do Funil, na região da Serra Negra, divisa dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, é a segunda de anfíbio endêmica da região, ou seja, com distribuição restrita a um determinado local.

“Essa perereca vive em ambiente de poças de água próximas ao rio Funil, em áreas cobertas pela mata. Ela é pouco conhecida, pois só foi registrada quatro vezes”, explica o pesquisador Tiago Pezzuti, doutorando do Programa de Zoologia do ICB e um dos autores do artigo *A new species of the hypsiboas pulchellus group from the Serra da Mantiqueira Southeastern Brazil (Amphibia: Anura: Hylidae)*, que descreve a espécie e foi publicado na revista *Herpetologica*.

A *Hypsiboas cambui*, batizada popularmente como perereca-do-cambuí, foi encontrada pela primeira vez em 2007. Naquela época, um pesquisador levou o exemplar para a coleção biológica da UFMG, onde o professor Paulo Garcia, do Departamento de Zoologia do ICB, percebeu tratar-se de espécie desconhecida. “Mas havia a necessidade de coletar mais exemplares. Precisávamos de uma quantidade maior de evidências para corroborar que a espécie era nova. Esse processo de coleta começou a ser feito em 2015, com o Paulo Pinheiro, ex-estudante de mestrado do ICB”, conta Pezzuti. Depois de três visitas ao local, já havia exemplares suficientes para dar início a uma análise morfológica que comprovasse o ineditismo da espécie.

O pesquisador destaca que, além das características morfológicas, a perereca-do-cambuí tem hábitos muito interessantes. “Os machos ficam empoleirados em galhos e capim às margens das poças de água, onde se reproduzem e emitem cantos que são, na verdade, dois pequenos estalidos agudos. Seus girinos apresentam uma coloração que os ajuda a camuflar-se em meio às folhas e à lama no fundo do corpo d’água”, diz o pesquisador.

O trabalho de descrição da *Hypsiboas cambui* foi feito em parceria com as universidades Estadual Paulista (Unesp), Federal de Viçosa (UFV) e o Museu de Ciências Naturais da Argentina. Depois da descrição morfológica, a equipe de pesquisadores das quatro instituições pretende realizar inventários na região com o objetivo de verificar se ela aparece em outras localidades, além de estudos taxonômicos.

Planta pequena

O nome científico *Hypsiboas cambui* faz alusão ao local onde a espécie foi encontrada. *Kâbu’i* é uma palavra de origem tupi-guarani que significa “planta pequena”. No português, *cambuí* é atribuído a plantas da família *Myrtaceae*, a mesma família da pitanga, encontradas em áreas úmidas e encharcadas. Devido à abundância em mirtáceas, a mata atrás do vilarejo em que a perereca foi encontrada recebeu dos moradores locais o nome de Cambuí, ou Cambuizal.



De cima para baixo, macho, fêmea e girino da perereca-do-cambuí

Unidade de conservação

A região da Serra Negra, onde a perereca-do-cambuí foi encontrada, já é conhecida por reunir espécies de animais e vegetais que só ocorrem ali. Segundo Tiago Pezzuti, descrições de novas espécies exclusivas de uma região são importantes para a conservação de um bioma local, que, no caso da Serra Negra, não se encontra protegido por nenhuma unidade de conservação.

“Quando nomeamos uma espécie, ela ganha novo status, e isso possibilita que seja conservada. Ao perceber que várias espécies só ocorrem naquele local, os pesquisadores e ambientalistas ganham argumentos fortes para implementar ali uma unidade de conservação. Ainda há muito a ser descoberto na Serra Negra”, afirma Pezzuti, acrescentando que os estudos taxonômicos também são essenciais para a implementação de medidas de conservação. “Somente com a taxonomia podemos descrever uma espécie. A partir do momento em que a espécie tem nome, conseguimos ferramentas para preservá-la, por meio de legislação e programas de conservação. Essa garantia se estende às áreas de ocorrência da espécie”, conclui.

Artigo: *A new species of the Hypsiboas pulchellus group from the Serra da Mantiqueira, Southeastern Brazil (Amphibia: Anura: Hylidae)*

Autores: Paulo D.P. Pinheiro, Tiago L. Pezzuti, Felipe S.F. Leite, Paulo C.A. Garcia, Célio F.B. Haddad e Julián Faivovich
Publicado na revista *Herpetologica* e disponível em <http://bit.ly/2bVMQ6B>

SEMANA DO CONHECIMENTO

Com a temática *Cultivar vidas: ciência e sociedade*, que propõe reflexões sobre a diversidade do conhecimento produzido e compartilhado pela Universidade em diálogo com os outros setores da sociedade, a UFMG vai realizar, de 17 a 21 de outubro, nos campi Pampulha, Saúde e Montes Claros, a Semana do Conhecimento. As inscrições devem ser feitas até 23 de setembro, pela internet (www.ufmg.br/semanadoconhecimento/).

Realizado anualmente, o evento conta com participação de docentes, estudantes, servidores técnicos e administrativos em educação e da comunidade externa. Durante a Semana, estudantes de graduação, de pós-graduação e servidores apresentarão mais de três mil trabalhos vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Semana inclui seminários, palestras, mesas-redondas, premiação de trabalhos acadêmicos e programação cultural diversificada.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Um mosaico dos fatores que influenciam o voto nos municípios brasileiros é apresentado no livro *A lógica das eleições municipais*, organizado pelo cientista político Antonio Lavareda, especialista em comportamento eleitoral, e pela professora Helcimara Telles, do Departamento de Ciência Política da Fafich. A obra foi lançada no último dia 30, durante o Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), em Belo Horizonte.

Publicado pela Editora FGV, o livro é organizado em 13 capítulos assinados por 34 pesquisadores acadêmicos e do mercado. Neles, os autores buscam desvendar o sem-número de aspectos que norteiam as campanhas municipais e direcionam o voto em ambientes de enorme heterogeneidade socioeconômica.

As análises, que se concentram nas eleições municipais de 2012, abordam temas como fragmentação das eleições locais e emergência de novas forças políticas, o papel das câmaras municipais, petismo e antipetismo em São Paulo e a repercussão das campanhas pela internet.

A lógica das eleições municipais está à venda por R\$ 63 no site <http://bit.ly/1TVxTgU>.

VAGAS PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

O Conselho Universitário aprovou, por unanimidade, no último dia 30, a oferta permanente do Programa de Vagas Suplementares para Estudantes Indígenas, criado em caráter experimental em 2009. A decisão abre caminho para a institucionalização do programa.

A proposta vinha sendo examinada pelas instâncias superiores da UFMG desde o fim de 2014, quando a Comissão de Acompanhamento de Estudantes Indígenas, vinculada à Pró-reitoria de Graduação, concluiu uma avaliação do programa. A análise foi submetida à apreciação da Câmara de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e, por último, do Conselho Universitário.

O projeto piloto possibilitou, no período de 2010 a 2013, o ingresso de 46 alunos indígenas nos cursos de Enfermagem, Medicina, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Agronomia e Odontologia, por meio de processo seletivo especial. Os estudantes beneficiados pelo programa são oriundos de várias etnias, como pataxós, xakriabás, kaxixós, tupiniquins e terenás.

Com a aprovação do programa em caráter permanente, a expectativa é de que aumente o número de cursos com vagas destinadas a estudantes de comunidades indígenas. Quatro colegiados já manifestaram interesse em aderir à iniciativa: Administração, Antropologia, Direito e Turismo.



Professora Lívia de Errico (de branco), que preside comissão de acompanhamento do programa, ao lado da vice-reitora Sandra Almeida e de grupo de estudantes indígenas

BIOINFORMÁTICA

Estão abertas as inscrições para o X-Meeting 2016, congresso internacional organizado pela Associação Brasileira de Bioinformática e Biologia Computacional (AB3C), que será realizado no campus Pampulha de 16 a 18 de novembro. Pesquisadores e orientadores associados da AB3C podem indicar nomes de palestrantes para a seção Jovem Bioinformata (Young Scientist Highlight), e sugestões de temas para as oficinas, direcionadas à comunidade, também podem ser feitas na página do evento: <http://x-meeting.com/2016/>.

Maior evento científico da área realizado no Brasil, o X-Meeting é presidido pela professora Glória Franco, do Departamento de Bioquímica e Imunologia do ICB e presidente da AB3C.

NANOBIOTECNOLOGIA

Trabalhos nas áreas de nanobiomedicina, nanotoxicologia e nanomateriais podem ser inscritos, até 15 de outubro, para apresentação no 1º Simpósio Nacional de Nanobiotecnologia e no 2º Workshop de Nanobiotecnologia da UFMG – Avanços & Aplicações, que serão realizados no campus Pampulha, nos dias 1º e 2 de dezembro.

Promovidos por grupo de pesquisa coordenado pelo professor Luiz Orlando Ladeira, do Departamento de Física, os eventos vão discutir as técnicas de síntese e funcionalização de nanopartículas, suas aplicações e avanços nas áreas biomédicas. Também serão demonstradas a biofuncionalização de nanomateriais usando rotas químicas.

As informações sobre submissão de resumos, inscrições e hospedagem estão disponíveis no site www.nanobmrg.com/snnb. As inscrições para participantes se encerram em 30 de novembro.

TERRITORIALIDADES E HUMANIDADES

A UFMG vai sediar, de 4 a 7 de outubro, a Conferência Internacional Sul-americana: territorialidades e humanidades, preparatória da Conferência Mundial de Humanidades, que será realizada em 2017, em Liège, Bélgica. O evento global visa refundar as Ciências Humanas, aprofundando a dimensão transdisciplinar da pesquisa para atender às necessidades da Humanidade no século 21.

A conferência em Belo Horizonte, que integra as comemorações pelos 90 anos da Universidade, se dá no âmbito do Ano Internacional do Entendimento Global, que põe em discussão as dimensões internacional, nacional e regional da globalização. Trabalhos poderão ser submetidos até 25 de setembro. Outras informações sobre o evento estão disponíveis na internet: www.ufmg.br/humanidades.

O PODER das PERGUNTAS

Projeto de divulgação científica para crianças completa dez anos e é reconhecido pela Fapemig no campo da inovação em tecnologias educacionais

Itamar Rigueira Jr.

Osociólogo francês Michel Maffesoli prega a escola baseada na interação, que substitui a imposição de saberes. Muitas instituições de ensino básico, algumas delas no Brasil, e não raro sob inspiração da portuguesa Escola da Ponte, já experimentam relações entre professores e alunos menos marcadas pela hierarquia e apostam em estruturas curriculares que propiciem a aprendizagem por livre escolha. Na UFMG, há exatos dez anos, está em plena atividade a Universidade das Crianças, que, também nessa direção, desenvolve metodologia própria.

Perguntas apresentadas pelas próprias crianças, em sua maioria de 9 a 14 anos, guiam a abordagem de temas científicos, em ambientes descontraídos, onde cada criança tem a opção de escolher o que fazer entre atividades diversas propostas pela equipe do projeto.

"Pretendemos suscitar o encantamento pelo conhecer. O trabalho em oficinas procura induzir que cada uma das crianças trace o seu percurso singular. No início, abordávamos vários temas, mas atualmente nosso foco é o corpo humano e suas relações com o meio. Não apenas o corpo orgânico, mas o biopsicossocial. Dar visibilidade às diferenças e valorizá-las, evitar os estereótipos e desconstruir a ideia de corpo normal são algumas de nossas preocupações", explica a professora Débora d'Ávila Reis, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), coordenadora do projeto.

Sempre com a colaboração das crianças, são criados e produzidos textos ilustrados, programas radiofônicos, curtas de animação e livros. O Universidade das Crianças, que também é um projeto de inovação e de produção de tecnologias educacionais e de



divulgação científica, foi selecionado pela Fapemig para participar da mostra Inova Minas, realizada em agosto, no Circuito Cultural Praça da Liberdade.

Ampliar escala

Para Débora d'Ávila, uma das questões fundamentais que precisa ser encarada por aqueles que trabalham na divulgação científica é o tamanho do público alcançado. O site e a página no Facebook do Universidade das Crianças são muito visitados, e os vídeos, disseminados por todo o Brasil, mas o número de crianças contempladas com o trabalho presencial ainda é considerado muito pequeno, mesmo levando em conta

as pessoas atingidas indiretamente, como familiares dos alunos, professores e funcionários das escolas. Uma das iniciativas da equipe que visa ampliar a escala de público é o apoio à abertura de outras universidades das crianças, em cidades como Diamantina, Ouro Preto e Betim.

"A ideia é consolidar uma rede que propicie a troca de experiências, o planejamento de ações comuns, a formação de multiplicadores e a cooperação na produção de materiais de divulgação científica para e com o público infantojuvenil", diz a coordenadora. Uma das inspirações é a Rede Europeia de Universidades das Crianças.

Textos, ilustrações e vídeos elaborados pelo Universidade das Crianças UFMG são utilizados há muito tempo por escolas e outras instituições – e mais recentemente têm atraído interesse formal de coordenadores de plataformas educacionais brasileiras e estrangeiras. Com o apoio da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) da UFMG, o projeto tem considerado, segundo Débora d'Ávila, a possibilidade de transferência de seus produtos para empresas privadas, "naturalmente sem comprometer o trabalho realizado por meio do site, dos festivais e das oficinas presenciais".

O Universidade das Crianças UFMG é financiado pela Capes, CNPq, Fapemig e Pró-reitoria de Extensão e tem contado com o talento e o envolvimento de alunos de graduação de diversas áreas, de pós-graduação do ICB e da FaE, dos profissionais Mateus di Mambro, Marcela Werkema, Fabiano Bonfim, Bruno Sommerfeld e Bruno Lanza, formados pela Escola de Belas-Artes, de professores como Mauricio Gino, também da Belas-Artes, e da psicóloga Cristina Reis, consultora educacional na área de gênero.

EXPEDIENTE

Reitor: Jaime Arturo Ramírez – Vice-reitora: Sandra Goulart Almeida – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Marcílio Lana – Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5.076/MG) – Projeto Gráfico: Marcelo Lustosa – Diagramação: Romero Moraes – Revisão: Cecília de Lima e Josiane Pádua – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 4,6 mil exemplares – Circulação semanal – Endereço: Diretoria de Divulgação e Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-4184 – Internet: <http://www.ufmg.br> e boletim@cedecom.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

U F M G

Carta

9912388766/2015DRMG

UFMG

Correios

Boletim UFMG